

Estados Unidos não estão curados do racismo, afirma Obama

(Agência Brasil, 22/06/2015) O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, advertiu sobre a sombra da segregação que ainda paira sobre a sociedade norte-americana. Em entrevista divulgada hoje (22), ele disse que o país ainda não conseguiu superar a questão do racismo.

Leia mais:

[A vasta sombra da escravidão, por Paul Krugman \(O Globo, 23/06/2015\)](#)

[Racismo sem fronteiras, por Morris Dess e J. Richard Cohen \(O Globo, 23/06/2015\)](#)

[Após mortes nos EUA, líderes pedem fim de símbolo racista \(Folha de S. Paulo, 23/06/2015\)](#)

[Charleston ainda carrega as marcas da escravidão \(Folha de S. Paulo, 19/06/2015\)](#)

[ONU condena assassinatos nos EUA por motivos racistas: 'ato odioso de violência' \(ONU Brasil, 19/06/2015\)](#)

[Atirador mata nove em igreja afro-americana nos Estados Unidos \(El País, 18/06/2015\)](#)

“Não estamos curados do racismo”, afirmou Obama, em entrevista ao programa de rádio *WTF with Marc Maron*, transmitida hoje, dias depois do ataque a tiros a uma igreja frequentada por uma comunidade negra em Charleston, no estado da Carolina do Sul.

O autor confesso do ataque, um jovem branco de 21 anos, identificado como Dylann Roof, matou nove pessoas aparentemente por motivos raciais.

“Não é só uma questão de não dizer a palavra ‘negro’ em público porque é falta de educação. Não é isso que determina se existe ou não racismo”, disse Obama. “Não é só uma questão de discriminação patente. As sociedades não apagam por completo, de um dia para o outro, o que se

passou 200 ou 300 anos antes. O legado da escravidão e a discriminação em quase todas as instituições das nossas vidas têm impacto duradouro e continuam a fazer parte do nosso DNA”, acrescentou o presidente.

Tal como afirmou nas primeiras declarações públicas após o tiroteio em Charleston, Obama voltou a insistir, na entrevista ao comediante Marc Maron, que é possível atuar sobre essas matérias, defendendo medidas “de bom senso” para o controle das armas nos Estados Unidos, para que tragédias deste tipo sejam “menos prováveis”.

Detido horas depois do ataque, na quarta-feira (17) à noite, Dylann Roof foi formalmente acusado de nove crimes de homicídio e pode ser condenado à pena de morte. Ele confessou a autoria do crime, que aparentemente cometeu para iniciar uma “guerra racial”.

No tiroteio, morreram nove pessoas: três homens e seis mulheres. Entre as vítimas estava o pastor Clementa Pinckney, uma figura importante da comunidade negra local e representante democrata no Senado do estado.

Acesse no site de origem: [Estados Unidos não estão curados do racismo, afirma Obama \(Agência Brasil, 22/06/2015\)](#)